

Écos de Guimarães

XIV Ano — Número 533

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 39

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 27 de Outubro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 28\$000 REIS

A Penha

Não podíamos deixar de falar desta aprazível estância, que ultimamente tem passado por grandes transformações.

A Penha, no estado de abandono em que se encontrava, abandonada, esquecida, sem recursos, era uma vergonha para nós, vimezanenses. O visitante que até nós vinha, se ficava maravilhado com o panorama incomparável que de lá se disfrutava — sob o ponto de vista panorâmico o Bom Jesus fica muito à quem — não ocultava contudo o seu desagrado, o seu desânimo e a sua estranheza pela maneira desprezível e bárbara como nós, filhos desta terra, olhávamos para aquilo. Eramos acerba e justamente criticados pela nenhuma atenção que ligávamos ao que de mais belo possuíamos: a Penha.

Quantos povos, quantas terras desejariam possuir um local como aquele! E nós que o possuíamos, nós a quem a Natureza perdulantemente nos dera aquele mimo, desdenhávamos dele, não sabíamos, mais por estupidez do que por ignorância, avaliar a riqueza com que fomos contemplados!

Felizmente que essa época passou, e, mercê da boa vontade de alguns homens dedicados, entre os quais, sem desprimor para os outros, se deve destacar Ferreira de Castro em homenagem ao seu entranhado bairrismo, a Penha vai progredindo a passos lentos mas firmes, denunciadores dum bem próximo futuro mais desafogado e mais largo.

Meio de condução já o há, embora não seja ainda o definitivo. Torna-se agora necessário, para já, um decente e confortável hotel, e que os doentes portadores ou transmissores de moléstias incuráveis ou de fácil contágio, sejam desviados dali. Feito isto, e com uma propaganda bem dirigida, inteligente e tenaz, a Penha tornar-se há dentro em pouco, porque tem todas as condições para isso, uma das estâncias mais procuradas e preferidas do país. Ponto é que não desanimemos, e que os homens de rasgada iniciativa que tem metido hombros à pesada tarefa de transformarem por completo a Penha, não esmoreçam nos seus intentos, ainda que algumas contrariedades os assoberbem.

Dificuldades há-as sempre em todos os empreendimentos: elas devem ser não uma causa de desânimo ou de esmoreci-

Massinga, Rei do Pegú

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

E já que no n.º passado me referi aos ascendentes de Salvador Ribeiro de Souza e citei elementos para a sua biografia, vou ainda aludir rapidamente à família que se dizia da sua estirpe.

Vimos que o genealógico Luís Pereira da Cunha Cardote afirmava que seu avô André Gonçalves Cardote, ou André Gonçalves da Cunha Cardote, como se diz numa inquirição dum seu descendente, era neto de Salvador Ribeiro de Souza.

Esta família dos Pereiras da Cunha Cardotes teve nomeada em Guimarães, onde foram infâncias e da governança. A eles se refere o dr. Bernardo Carneiro no seu nobiliário, iniciando aquela estirpe em André Gonçalves da Cunha Cardote, que diz constar-lhe ser da família de Manuel da Cunha Maranhães, (vimezanense nobre que viveu nos fins dos século XVI, princípios do século XVII).

Deixando conjecturas e acolhendo-nos aos documentos, verifica-se que d'este André Gonçalves Cardote e mulher D. Margarida Pereira da Silva, nasceram os filhos seguintes:

João, o mais velho, a quem adiante me referirei.

Dr. António Pereira da Cunha Cardote, o já citado lente da Universidade, onde foi reitor do Colégio de S. Pedro, a quem a Corografia do Padre Carvalho se refere com os maiores encómios. Foi desembargador na Casa da Suplicação e teve carta de tença de 150\$000 passada em 6 de Julho de 1670, como se verifica na Chancelaria da Ordem de Cristo, Torre do Tombo, livro 12 fl. 92 verso. Casou com D. Mariana da Costa Cabreira de Mendonça, filha do fidalgo da Casa Real e tesoureiro-mór

do fisco Luiz da Costa Cabreira de Mendonça e de sua mulher D. Ana Gomes da Cunha. Tiveram uma filha, D. Margarida Pereira da Cunha, que julgo não ter deixado geração; e um filho, o já aludido genealógico, Luiz Pereira da Cunha Cardote, que foi Cavaleiro de Cristo. (Torre do Tombo, mercês de D. Pedro II, livro 2.º fl. 72; maço 18, n.º 91; etc.). Viveu na Espanha, França e Itália e escreveu «Coimbra Triunfante» e «Memórias genealógicas do Reino». Teve em Brígida Morais de Barros um filho bastardo, que legitimou em 3 de Março de 1730. (Torre do Tombo livro 139, fl. 90 verso), chamado Baptista da Costa Aureliano Pereira da Cunha Cardote, que parece ter-se dedicado à poesia e à história acabando por entrar para a Ordem de St.ª Maria de Natólio, em França.

Os supracitados André Gonçalves e mulher D. Margarida, tiveram também uma filha chamada D. Ana Pereira da Cunha, que foi casada com Ambrósio Luís Leite, de Cabeceiras de Basto, dos quais ficaram os filhos seguintes:

Jerónimo, falecido, quando estudante da Universidade; José Pereira Leite, abade de Estorãos, comissário do St.º Offício e primeiro-administrador do Morgado instituído na Quinta do Outeiro, de Serzedo, por seu tio Domingos Pereira da Cunha; António Pereira Leite, que foi provisor em Braga; D. Catarina Pereira Leite que foi casada com o Sargento-Mór Gonçalo Barbosa da Cunha, de Travassos, concelho de Lanhoso, onde ambos instituíram o vínculo da Carreira; D. Jerónima Pereira da Cunha, que viveu em Guimarães. (Conclue na 2.ª página)

mento, antes devem constituir um incentivo a galvanisar o nosso entusiasmo e a impelir-nos a que prossigamos no caminho trilhado, para honra de Guimarães.

Pela Penha! Deve ser este o nosso lema! Um dia, mais tarde, quando no declinar da existência fôrmos de abalada até à querida estância, na companhia dos que nos são caros, deve ser grato ao nosso coração e ao nosso espírito, abatidos já pelo rodar dos anos e das idades,

reconhecer que sem nós, sem o nosso esforço de tantos anos em prol da Penha, então já em pleno desenvolvimento, nada daquilo existiria!

Como devemos bem dizer então a nossa vida passada! E como a memória de tantos e tantos homens que no passado viveram, será abençoada pelas gerações futuras, pelos séculos sem fim!

RUY DE LANCASTRE.

Assoc. Comercial

De Lisboa regressou no dia 25 d'este mês a esta cidade, a Comissão composta pelos srs. José de Magalhães Couto, representante da Câmara Municipal; dr. José Francisco dos Santos, pelo Liceu M. Sarmiento; capitão Januário Joaquim Lopes de Souza; José Francisco Gonçalves Guimarães, pela Associação Comercial; dr. Alfredo Pimenta, pela Sociedade Martins Sarmiento; Francisco Pinto Queirós, pela Associação dos Bombeiros Voluntários; e Sebastião Teixeira de Carvalho, que ali foi tratar de assunto de interesse local, como sejam a conservação do liceu na categoria de Central, a instalação de uma unidade militar, a reparação das estradas do concelho e a edificação de casas económicas, sob o decreto ultimamente publicado.

O sr. Ministro da Justiça, a quem a Comissão se dirigiu, para, como vimezanense ilustre que é, a acompanhar nas suas démarches, acolheu-a com o maior entusiasmo e imediatamente a apresentou nos Ministérios, onde ela tinha pretensão a salientar e justiça a defender. Nas apresentações feitas s. ex.ª associou-se generosa e patrioticamente à missão da Comissão, instando igualmente e pedindo justiça para as pretensões de Guimarães, comprovadamente dignas da atenção dos poderes do Estado.

A conferência com o sr. ministro da Instrução foi demorada visto que, tratando-se do liceu de Guimarães, foi lida uma representação e discutidos os argumentos valiosos que nela se contem para provar que o Liceu de Guimarães, ficando como estava na categoria de Central, não acarretava para o Estado maior despeza atendendo as condições excepcionais em que está montado e pelas quais satisfaz plenamente às exigências pedagógicas da actual lei reorganizadora. O sr. dr. Alfredo Pimenta, delegado da Sociedade Martins Sarmiento, lembrou a s. ex.ª o sr. Ministro da Instrução que havia um antigo contrato celebrado entre o Estado e a Colégiada de Guimarães, recebendo aquele o avultado rendimento desta por em troca prover à sustentação do liceu, que nessa altura foi elevado a central. S. ex.ª o sr. Ministro prometeu estudar com atenção o assunto, afirmando que tinha pelo liceu de Guimarães as melhores impressões, pois não ignorava a competência do professorado, mas que o seu procedimento obedecia a uma lei geral

(Conclue na 4.ª página)

CALDAS DAS TAIPAS

Na nossa última correspondência por erro tipográfico saiu «do mal» quando devia ser «da mãe» «desvoi» quando era «desvio» bem assim «não passa dum garoto» quando era «que com disfarces de garoto, continua, etc. etc.

Também dissemos que a tal mãe de família misteriosa que por estas paragens assentou arraiais, que se não faria demorar na aproximação de levantar âncora, e, agora informados sabemos que efectivamente tal vai succeder estando para esse fim combinado o leilão dos poucos e restantes trapos que possui, para então voar na desdita e para local onde se encontra o restante da família que surratemente prejudicou a padaria Bijou desta localidade, como nos foi confirmado na presença de várias pessoas pelo seu importante proprietário ex.^{ma} sr. Eduardo Guimarães, dessa cidade.

Soubemos que Alfredo Fernandes se arreliou consideravelmente pela nossa correspondência, mas se tal succede de quem é a culpa?

Nossa? ... Nunca porque nos mantivemos largo tempo silenciosos sem ao de leve lhe tocar, ao passo que o seu órgão, constantemente traquejava a língua despejando invectivas, insultos ignóbeis e infamantes, bem como pela calada da noite se distribuíam panfletos asquerosos encobertos no anonimato.

Seria da nossa parte demasiada cobardia suportar por mais tempo linguagem tão ousada como injuriosa, sem ripostarmos ao fogo como merecia, e, assim diga-nos, a culpa é nossa?!

Quanto ao restante estou como o sr. Afonso Miranda tudo são histórias.

—Retirou para Lisboa, da sua casa dos Eucaliptos, o nosso amigo ex.^{ma} sr. dr. Inácio Ferreira Marques.

—As camionetes que d'aquí tem feito serviço para a Póvoa de Varzim, constantemente cheias de gente, não tem mãos a medir, como em ano algum presenciámos.

E' bem digna a Póvoa que para nós é uma das mais lindas praias de Portugal. — C.

LEILÃO DE PENHORES

Rua Gravador Molarinho, 6 a 12
GUIMARÃES

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que no dia 2 de Dezembro, próximo, pelas 11 horas, nesta antiga casa, se procederá à arrematação em hasta pública de todos os penhores em atraso de juros, cujos números se encontram afixados no estabelecimento.

Guimarães, 27 de Outubro de 1928.

PEIXOTO, ROCHA & C.^a

HOJE, grande exposição em artigos de inverno. Louças e muitos artigos na

CASA MARTINS.

Massinga, Rei do Pegú

(Conclusão da primeira página)

marães, na rua de St.^a Maria, onde faleceu solteira, tendo instituído o morgado no Fato, que nomeou em sua prima D. Josefa, filha de seu primo António Pereira da Cunha, de quem adiante direi.

Outro filho do referido André Gonçalves Cardote e mulher D. Margarida, foi o abade de Estorãos e comissário do St.^o Offício, Padre Domingos Pereira da Cunha, que instituiu, na sua Quinta do Outeiro, de Serzedo, em 5 de Março de 1667, o já referido morgado e capela de Nossa Senhora da Assunção, o qual, segundo diz o Abade de Tagilde, a pg. 70 de «Guimarães e St.^a Maria», era obrigado a 32 Missas anuais.

O filho mais velho e herdeiro de André Gonçalves Cardote e, de sua mulher D. Margarida Pereira da Silva, chamou-se João Pereira da Cunha, e foi infanção e da governança de Guimarães, onde viveu. Desempenhou o cargo de almotacé, e o de vereador em 1661, 1675 e 1783. Foi senhor numa casa agrícola importante e casou com D. Maria de Passos de Probem, filha de Francisco Gonçalves de Passos, também infanção e da governança. Estes Passos de Probem eram parentes dos da freguesia de Ribeiros, do concelho de Montelongo (hoje Fafe), donde provinha o ramo que se fixou na casa de Caneiros, em Fermentões. Tiveram um filho chamado António Pereira da Cunha, que foi infanção e da governança, tendo sido vereador em 1700.

Administrou os morgados do Outeiro e do Fato e casou com D. Joana de Melo e Silva, filha do licenciado Tomás da Silva Melo e de sua mulher D. Ana de Morgade, casamento de que nasceu D. Josefa Maria, falecida sem geração.

António Pereira da Cunha legitimou sua filha D. Domingas Pereira da Cunha, que foi herdeira dos morgados e de várias quintas, a qual se casou com o morgado Jerónimo Duarte do Vale, da Casa do Formal em S.ta Eufémia de Prazins, e foram seus filhos:

Custódio José Pereira da Cunha, que herdou os morgados. Foi cavaleiro de Cristo (Torre do Tombo, maço 2 n.^o 5; livro 230 fl. 289; livro 220 fl. 309; livro 221 fl. 136 verso; livro 14 fl. 121. Casou com D. Jacinta Margarida da Encarnação e Abreu, não tendo geração.

D. Ana, a quem adiante me referirei.

D. Paula, que foi casada.

D. Jerónima, casada com David Francisco Rodrigues de Passos.

D. Josefa; D. Joana; D. Quitéria que foi casada com Custódio de Araújo, Senhor da Quinta das Eiras, em Salvador de Briteiros, e foram pais de Manuel José Duarte Guimarães, familiar do S.to Offício (Maço 253 n.^o 1655, Torre do Tombo), que mandou edificar, em 1799, a torre daquela freguesia; e de

D. Quitéria Maria Duarte de Araújo, que foi casada com José Joaquim BarbosadeSouzaFreire, senhor do morgado das Fontes em S.ta Leocádia de Briteiros.

D. Ana Maria Duarte do Vale e Cunha, acima referida, filha de Jerónimo Duarte do Vale e de D. Domingas Pereira da Cunha; casou com José da Costa Marques, e tiveram um filha— D. Quitéria — que foi casar em Segade, de S.ta Eufémia de Prazins, com José de Freitas de Macedo Coutinho, casamento de que nasceu o dr. José Rodrigues de Freitas, filho herdeiro, que casou na Casa do Barral, em Salvador do Souto, com D. Francisca Margarida da Encarnação Macedo e Lima, filha do Capitão Jerónimo Ribeiro de Macedo, oriundo dos Macedos da Granja, de Souto, que se distinguiu na guerra dos franceses e foi almotacé e juiz dos órfãos em Guimarães; e de sua mulher D. Joana Baptista Luís de Lima, da Casa da Abelheira, em S. Vicente de Passos, do concelho de Fafe, os quais tiveram bastantes filhos, tendo alguns deixado geração.

NOTAS — Ignoro se a família Cardote tirou o apelido do Casal de Carte, em S. Torcato, privilegiado das Táboas Vermelhas, que nos séculos XVI e XVII pertenceu a uma família de apelido Ferreira, figurando em 1608 como proprietária uma tal Jerónima Gonçalves. Este casal foi mais tarde comprado por Nicolau Teixeira de Abreu que, por sua vez, o vendeu a Francisco Martins da Costa.

No tomo 3.^o do Nobiliário do Abade de Prozelo, diz-se que Filipe de Brito Nicote, era filho de Marqueza de Brito e de Júlio de Nicote, francês, irmão de João Nicote (introdutor do tabaco na França, o qual do seu nome tirou o de Nicotine), o qual foi embaixador francês junto de D. Sebastião, em 1560, e se dizia descendente da casa real de França. Era Senhor de Villemain.

Filipe de Brito Nicote, que foi o desleal e ambicioso companheiro de Salvador Ribeiro de Souza, no Pegú, tinha casado com D. Luísa de Saldanha, filha natural, ou sobrinha, do vice-rei da Índia Aires de Saldanha. Este parentesco explica a atitude inqualificável daquele vice-rei, tomando o partido de seu ambicioso genro Nicote contra o grande patriota Salvador Ribeiro de Souza que, no extremo Oriente, se esforçava, com o seu heroísmo e grande tacto administrativo, por estabelecer um novo império para glória de Portugal.

Mas a desmedida ambição de Nicote, perdendo-o, perdeu também o filho que êle Nicote, casara com a herdeira de um rei dali; para melhor se assegurar da respectiva corôa, o qual depois foi vencido e empalado. Assim se inutilizou a obra colossal dum grande português, que, para honra de Guimarães,

CALDAS DE VIZELA

Desastre em camionete — Pelas 5 horas da tarde de ante-hontem, esbarrou-se contra uma charret, no lugar dos Fundos, próximo a Nespereira, uma camionete, que a esta povoação conduz sardinha, quasi diariamente.

Os dois veículos ficaram bastante avariados. Não houveram desastres pessoais.

—Encontram-se na Póvoa de Varzim muitas illustres famílias desta localidade e freguesias limítrofes.

Entre elas, e sem menos consideração para ninguém, lembra-nos as seguintes:

O sr. António F. da C. e Silva e ex.^{ma} esposa; Joaquim Lopes A. Guimarães, ex.^{ma} esposa e estremo pai; Miguel Couto, sua dedicada esposa e filhos; Adelino Pinto da S. Castro, ex.^{ma} esposa e gentis filhinhas; Joaquim Dias Machado, sua ex.^{ma} esposa, cunhada e gentis filhinhas, Maria Evangelina, Maria Sara e Maria Gabriela, de Lordelo.

A todos os nossos bons amigos desejamos ótimos resultados para a sua saúde, que de certo ali procuram. — C.

DESPEDIDA

O abaixo assinado, tendo, por motivos que se relacionam com os seus deveres profissionais, de fixar residência em Braga, e não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que se dignaram honrá-lo, durante a longa permanência nesta cidade, com a sua amizade, vem fazê-lo por este meio, agradecendo-lhe todas as atenções e deferências, e oferecendo naquella cidade o seu limitado préstimo.

Guimarães, 27 de Outubro de 1928.

P.^o Anselmo Silva.

CASA ATLAS

Já está a receber os costumados artigos de agasalho para a estação de inverno, esperando por isso a visita dos seus estimados clientes.

Na Casa Martins há um bom sortido de guarda-chuvas, casacos de borrião, galochas e os capotes alentejanos (de Évora). Grande sortido, só na

CASA MARTINS.

nascera numa freguesia desse concelho.

Sobre o assunto há, certamente, muito ainda que dizer, e eu ficaria gratíssimo aos leitores que se dignassem comunicar-me, ou ao «Ecos de Guimarães», qualquer indicação, para complemento da história do grande «Massinga».

Pôrto, 17 de Outubro de 1928.

João Antunes Guimarães.

Publicações

«Revista de Guimarães»

Recebemos os números 1-2 (Janeiro-Junho) da esplendida «Revista de Guimarães», editada pela Sociedade Martins Sarmento.

Alem de várias gravuras inse-re escolhida colaboração.

Sumário:

M. C., «Sarmiento e o termo Suástica».

Pedro Vitorino, «Museus, Galerias e Coleções».

P.º Aloísio Tomás Gonçalves, «S. Gualter de Guimarães. Ensaio biográfico».

Mário Cardoso, «Cítania» (Um problema de etimologia).

Luís de Pina, «O românico no concelho de Guimarães».

Alfredo Dias Pinheiro, «Uma cidade no alto do Marão».

A. Tibúrcio de Vasconcelos «Colecção de estampas e índice de gravadores».

Fernando de Castro Pires de Lima, «Cancioneiro de S. Simão de Novais».

Luís de Pina, «Subsídios para a Arqueologia do concelho de Guimarães».

Eduardo de Almeida, «Os conegos da Oliveira».

Alberto V. Braga, «Usos e costumes, tradições e bruxaria, nas obras de Camilo Castelo Branco».

M. C., «Bibliografia Sarmentina».

Francisco Martins, «Boletim».

Calçado e outros artigos baratos

A CASA ATLAS, sita à rua da República, informa-nos que para poder dar entrada nos seus depósitos do afamado Calçado Atlas, deliberou durante 15 dias pôr à venda parte do seu estoque, onde há calçado para todos os tamanhos, por preços muito reduzidos, dando assim ensejo às pessoas menos remediadas de também podorem calçar bem e por pouco preço, porque, embora a'gum dêsse calçado se não possa aizer moderno, é sempre elegante e confortável.

Também tem para vender, com grandes descontos chapéus de bom pano e camisas de lindos padrões para homem.

Remington A rainha das maq.

CASA

Vende-se um prédio nesta cidade. Garante-se um rendimento de 12 0/0 no seu aluguer. Carta a esta redacção a CASA.

DUPLA VANTAGEM

Prefixam as meias e peú-guns da CAMISARIA e GRA-VATARIA FREITAS que além dos seus preços verdadeiramente económicos, serão sempre acompanhados dum Cartão-bónus, que lhe dará direito a um desconto de 10 % nas vendas a dinheiro de qualquer artigo, à excepção do calçado BRISTOL.

Liceu de M. Sarmiento

ABERTURA SOLENE

Realizou-se na segunda-feira passada a abertura solene do Liceu de Martins Sarmento, desta cidade.

Presidiu o sr. Antonio José Pereira de Lima, digno vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal, secretariado pelos srs. Simão da Costa Guimarães, activo Comandante dos B. Voluntarios, e Abel Cardoso, digno director da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda.

Estava presente grande número de professores, representante do Comando Militar, Internato Municipal, imprensa, varios cavalheiros e um pequeno número de alunos.

Abriu a sessão o sr. José Luís de Pina, estimado vice-Reitor do Liceu, que proferiu um discurso salientando os serviços prestados ao Liceu pela Camara transacta e Junta Geral do Distrito, instituindo prémios aos alunos mais classificados.

Referiu-se tambem com saudade aos professores que pela ultima reorganização tiveram que abandonar Guimarães.

Seguiu-se a distribuição de prémios aos três alunos Carlos Teixeira, José Correia de Barros e Andrade Dias.

Usou depois da palavra o sr.

dr. Manuel Ferreira da Costa, que à ultima hora substituiu o sr. dr. Francisco dos Santos.

Sua Ex.ª, entre outras considerações, referiu-se com pesar à ultima reforma que fez baixar o nosso Liceu de Central a Nacional e a proposito faz o mais rasgado elogio do Liceu de Guimarães classificando-o de estabelecimento modelar e um dos melhores e talvez o primeiro dos Liceus do País.

Fala depois dos seus colegas que em obediencia à lei tiveram de abandonar Guimarães.

Agradece à junta Geral do Distrito e às Camaras a instituição de prémios que classifica de actos de justiça.

O orador referiu-se depois ao aluno sr. Carlos Teixeira, salientando o seu belo procedimento durante a frequencia no Liceu.

O sr. dr. Ferreira da Costa abraçou depois o aluno Carlos Teixeira, recebendo prolongadas palmas da assistencia pelo seu belo discurso.

Usou ainda da palavra o sr. presidente, que agradeceu o convite feito à C. A. referindo-se aos oradores.

Os oradores foram muito cumprimentados.

O «Ecos de Guimarães» agradece a gentileza do convite.

Curso de bordados em Vizela

Continua em Vizela com grande entusiasmo o curso organizado pela acreditada casa «Singer», que se encontra instalado no grande salão de Baile do Casino Peninsular, de que é proprietário o nosso bom amigo sr. José Ribeiro Ferreira, que gentilmente o cedeu para tal fim.

A's gentis meninas que frequentam o referido curso, temos ouvido elogiar muito a Sra.ª D. Arminda, digna professora do curso, notando-se grande entusiasmo da parte das alunas.

Estes cursos são de uma grande utilidade doméstica, sendo digna do maior louvor a Companhia «Singer», que assim procura um meio de propaganda útil e instructiva e em que os concorrentes só tem a lucrar com a proveitosa frequencia do curso.

O nosso bom amigo, sr. Mannel dos Santos Neto, activo agente em Vizela da Companhia «Singer», dedica a este curso, como a todas as coisas referentes à acreditada «Singer» um verdadeiro interesse, não se poupando a trabalhos.

O «Ecos de Guimarães» tem uma menina sua protegida a frequentar o curso, agradecendo ao sr. Santos Neto a gentileza dispensada a este jornal por intermédio do seu solicito correspondente nas Caldas de Vizela.

Voltaremos a falar dos progressos deste curso.

Maneira de economisar dinheiro

Nos tempos que vão correndo, em que a falta de numerário muito se faz sentir, deve-nos preocupar intenso a maneira de poder economisar, mesmo quando nos é necessário adquirir qualquer coisa indispensável.

Para isso devemos procurar sempre as casas que possam fornecer-nos em melhores condições, não nos deixando iludir por aparências enganadoras.

Dentre os artigos de vestuário, são sem dúvida, as meias e peú-gas, os que mais se gastam durante o ano, e por isso lembramos aos seus consumidores, a necessidade de visitarem a CAMISARIA E GRAVATARIA FREITAS, para de perto poderem reconhecer que é hoje a casa que apresenta melhor sortido do artigo e que vende a preços verdadeiramente «excepcionais» e sem receio de competência.

O reclame desta casa é feito pelos preços dos seus artigos.

«Ecos de Guimarães»

O jornal de maior tiragem desta cidade

Contra o frio — Grande sortido de calçado de agasalho para homem, senhora e criança. O mais perfeito, o mais durável, o mais barato, só na

CASA MARTINS.

Instrução

Escola Industrial

Na abertura solene desta Escola a que já nos referimos no n.º passado, fôram distribuídos os seguinte prémios:

Prémio da J. Geral do Distrito

António de Freitas, (300 escudos).

Prémio Gil Vicente, da C. M.

João Silva, (50 escudos); Abel de Vasconcelos P. da Silva Cardoso, idem.

Curso Comercial

Domingos André de Magalhães, Américo Oliveira Costa, Gervásio Gonçalves e Alberto Souza.

Mensões honrosas

Alberto Guimarães, Joaquim António da Cunha Machado, Carlos Teixeira Pinto, Artur C. Fernandes Pinho, David da Rocha Braga, Manuel Fernandes de Oliveira Castro, Manuel Pinheiro e Maria Leite Guimarães.

Curso Industrial

Amílcar José Lopes, António de Oliveira, Cipriano Henriques, José Gomes Alves Ferreira, José Pereira de Lima, Lino de Oliveira Simões, Agostinho Ribeiro, Angelino Pereira Bastos, António Fonseca Moreira, Maria de Oliveira Mendes Braga, Patrício Henrique, António Malheiro Rodrigues, João Teixeira Guimarães, Joaquim Pereira, Manuel da Silva Ribeiro, Ernesto Ribeiro Dias, José Cunha e Joaquim Almeida.

Ainda a propósito dos prémios conferidos, o aluno sr. António de Freitas, recebeu o seguinte officio assiuado pelo digno presidente da Junta Geral do Distrito:

«Tendo a Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito, sido informada pela Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda» da cidade de Guimarães, que lhe foi conferido o prémio de 300\$00, instituido por esta Junta e destinado ao aluno que com maior classificação termine o seu curso nêsse estabelecimento de ensino, venho por esta razão e em nome desta Comissão Administrativa felicita-lo, certo de que, com os conhecimentos adquiridos nessa Escola muito poderá concorrer para o desenvolvimento e engrandecimento da industria nacional.»

Ocasão única

Quer aproveitar a ocasião de usar Calçado Atlas, já que as suas poucas posses lhe não tem podido adquiri-lo? Vá à Rua da República, à Casa Atlas, e pelo preço porque compraria umas chinelas obtem um par dêsse calçado.

Aproveite a feira que esse depósito também aqui abriu por 15 dias.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos durante a semana, as Ex.^{mas} Senhoras:

Domingo, 28 — D. Emília da Natividade Silva Bastos e D. Ana Augusta Mendes Ribeiro.
 Segunda, 29 — D. Maria Rosa Marques Basto e D. Emília Rosa Marques Basto.
 Quarta, 31 — Viscondessa de Viamonte da Silveira e D. Custódia Ribeiro de Faria.
 Quinta, 1 — D. Augusta Jorge, D. Maria do Carmo Melo Breyner, D. Maria Thereza Dias Queiroz Castro e D. Berta Granja.
 Sábado, 3 — Doutora D. Albertina Pereira Mendes e D. Maria Eduarda da Silva Jorge.

E os Senhores:

Domingo, 28 — Dr. Bento da Costa Caldas.
 Segunda, 29 — Dr. José de Barros da Rocha Carneiro.
 Quinta, 1 — Ernesto Joseph Ferreira Maudslay.
 Sexta, 2 — Dr. Ricardo José de Freitas Ribeiro.
 Sábado, 3 — Camilo Laranjeiro dos Reis.

Próximo enlace

Pelo nosso ilustre conterrâneo Ex.^{mo} Sr. Dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride), filho do nobre titular já falecido, sr. Conde de Margaride, foi pedida em casamento para seu filho Hermano Cardoso Martins de Menezes, laureado cavaleiro e distinto spirtman, a mão da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Antonia de Lima de Souza Rego Machado, filha do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo Machado.

Aos noivos e a seus pais os nossos melhores cumprimentos de felicitações.

Casamento

Realizou-se na quinta feira última, na igreja de S. João de Ponte, o casamento do sr. dr. Joaquim Firmino de Azevedo, proprietário naquela freguesia com a sr.^a D. Candida Barbosa, inteligente professor na mesma freguesia.

Final a cerimonia foi servido em casa do noivo um bem servido copo de água aos assistentes e amigos da familia dos nubentes.

O «Ecos de Guimarães» cumprimentando os noivos, deseja-lhes mil venturas.

Chegadas e partidas

De visita a sua familia esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. P.^o João Lindoso.

Com a ex.^{ma} familia regressou da sua quinta de Polvoreira, a Urgez, o sr. Francisco Fernandes Guimarães.

Retrou para Torres Vedras o sr. dr. Luis Ribeiro Martins da Costa e sua dedicada familia.

Para a Foz do Douro tambem retirou o sr. D. José Ferrão.

Retira amanhã para a capital o sr. Antonio Garcia de Souza Ventura, illustrado official da Armada.

Tem estado nesta cidade, de visita a sua familia, o sr. José de Jesus Teixeira de Carvalho, bemquisto empregado comercial na capital.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo Sr. Albérico José da Silva, estimado Director do nosso pressado colega «O Fafense».

A's boas donas de casa recomendamos a CASA MARTINS, pelo bom sortido de louças de porcelana, louças de esmalte e alumínio, copos de vidro, tapetes, jôrmas para doce, talheres, pratos, tigelas e chávenas avulso. O melhor sortido, o mais barato, só na

CASA MARTINS.

Associação Comercial

(Conclusão da primeira gáquina)

que infelizmente foi atingir o liceu de Guimarães.

Da conferência com o ex.^{mo} Ministro da Guerra, resultaram as melhores esperanças de que na futura reorganização do exército Guimarães não seria esquecida, pois que não havia de sua parte má vontade em atender as reclamações desta cidade, afirmou ao mesmo tempo que havia já dado ordem para no seu quartel receber uma escola de recrutas.

Também a Comissão pôde conseguir que no Ministério do Comércio seja aceite o pedido da Câmara Municipal para a reparação das estradas e construção das casas económicas, como meio práctico e mais próximo de atenuar a grande crise que actualmente passam algumas das nossas indústrias, outr'ora tão florescentes e ricas.

E' do teor seguinte a representação lida e entregue ao ex.^{mo} Ministro da Instrução:

Ex.^{mo} Senhor Ministro da Instrução Pública

LISBOA.

Guimarães, cidade pacifica e laboriosa, vem desde ha duas dezenas de anos, dando ao paiz um exemplo de honrosa actividade e inostrando como se ha de resolver a crise que atravessamos: pela ordem e pelo trabalho.

De questões politicas não quere saber. Tem aceitado generosamente os pesados sacrificios que lhe tem sido pedidos para a obra de salvação nacional em que o Governo anda empenhado e a essa obra não tem levantado quaisquer obstaculos.

Na obstante, Guimarães, tem sido sacrificada mais do que é razoavel, assim nos parece, por algumas das medidas que a bem da salvação nacional a ditadura tem promulgado, logo após o 28 de Maio, pela organização do exército que então se levou a cabo, ficou esta cidade privada do seu antigo regimento de infantaria 20. Em sua substituição foi aqui colocado o batalhão de metralhadoras n.º 2, que pouco tempo aqui permaneceu.

Com effeito, após o movimento revolucionario de 3 de Fevereiro de 1927 no qual uma e-cassa dezena de officiaes quasi todos extranhos a este concelho haviam tomado parte arrastando a sua unidade foi dissolvida. Não nos resta agora senão uma voga *formação de deposito*.

Ha muito pouco tempo foi extinta a escola complementar que nesta cidade havia sido creada. Surge-nos agora inesperadamente a redução do nosso Liceu a nacional depois de se ter mantido central desde 1917, sempre com uma frequência que plenamente justificava tal categoria.

A população de Guimarães alarmou-se com tal medida e alarmou-se justificadamente, permita V. Ex.^a que o digamos.

Ha razões de sobra para que o Liceu de Martins Sarmiento continue a ser central. Que faça voltar a essa categoria é o que pedimos a V. Ex.^a, seguros de que esse acto só poderá contribuir para o bem do ensino pelas razões que passamos a expor.

As instalações do liceu são das melhores da provincia; assim o tem affirmado pessoas entendidas e não deve andar longe desta opinião a que daqui levaram os Ex.^{mos} Senhores inspectores do ensino secundário que no ano findo o visitaram.

Possui os gabinetes e laboratorios precisos para o funcionamento de todos os trabalhos praticos preceituados pelos programas para os cursos complementares e esses trabalhos tem-se de facto realizado.

O quadro do pessoal docente está completo, o que para a efficácia do ensino representa uma vantagem de maior alcance. Enquanto à competencia, zelo e dedicacão do mesmo corpo docente devem falar com verdade os relatorios apresentados pelos Ex.^{mos} inspectores a que acima nos referimos.

Não podemos deixar de lembrar o carinho que as commissões administrativas do municipio sempre tem dispensado ao Liceu; as verbas que nos ultimos dois anos com ele tem gasto sobem a perto de uma centena de contos e ainda agora se procede por conta da actual Commissão Administrativa à adaptacão da antiga igreja de Sante Clara para a installação conveniente do ginásio.

Mas há uma outra circunstância que não poderá deixar de falar fundo no animo de V.^a. A creacão de casas de estudantes é uma ideia favorita que V. Ex.^a mais de uma vez tem manifestado. Pois no próprio edificio do Liceu de Martins Sarmiento e anexo a elle funciona um internato — o Internato Municipal — que mais não é do que uma dessas casas.

Creemos que esta situacão de Liceu e Internato anexo é unica no nosso país e V. Ex.^a conyirá connosco em que é inteiramente justo favorece-la quanto possivel. E' certo que o Internato não acabará com a redução do Liceu a nacional; mas não é menos certo que a sua acção se vai reduzir consideravelmente por não poderem os alunos concluir o seu curso no mesmo liceu nem ser nele permitida a matricula a alunos de fora da sua zona de influencia pedagogica.

Também a frequência dos cursos complementares não justifica a redução feita. Se as classes de letras eram actualmente pouco frequentadas isso se deve ao desequilibrio causado pela sua suspensão nos anos lectivos de 1924-25 e 25-26 desequilibrio que se fez sentir especialmente no ano lectivo de 1926-27 com o funcionamento da 6.^a classe de letras apenas, pois não foi aberta matricula para a 7.^a classe. A média de frequência dessas classes até 1924 era de 12 alunos para cada, numero que era excedido apenas nos liceus de Passos Manuel em Lisboa e José Falcão em Coimbra. A média de frequência das classes de sciencias foi sempre superior.

Invocamos finalmente um argumento que nos parece digno da atencão de V. Ex.^a e que para nós tem um valor incalculavel.

O nosso liceu é, por assim dizer, o representante, o herdeiro da antiquissima Escola de Latim da Colegiada do Salvador, mais tarde de Nossa Senhora da Oliveira. Essa escola, fundada ao nascer da nacionalidade manteve-se através dos séculos até 1890 regida por um Cónego da mesma Colegiada. Nesse ano foi esta reformada e a escola transformada em pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira do qual directamente procede o Liceu de Martins Sarmiento. E' pois tão velho como Portugal este nosso estabelecimento de ensino. E esta circunstancia, assim nos parece, dá-lhe o direito a conservar a categoria de Central e em nada ser inferior aos seus congeneres.

Se encararmos agora o lado economico da questão tambem encontramos razões a favor da nossa pretensão. Desde 1896 até 1910 o Liceu foi sustentado pela Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira pagando a Camara por sua vez a dois professores que não eram conegos. Desde 1910 a 1914 todas as despesas foram pagas pela Camara que arrecadava tambem a importancia das propinas.

Nesse ano foram atribuidos à Camara 2/3 dos rendimentos dos bens da extinta colegiada para ocorrer às despesas com a manutencão do liceu. Essa situacão manteve-se até 1921 tendo sido reconhecida em vários diplomas legislativos. Nessa data tomou o Estado a seu cargo todas as despesas com elle, obrigando-se a manter lo na categoria de central, e arrecadando em compensacão todos aqueles rendimentos. Partia-se do principio de que os rendimentos daqueles bens tinham sido consignados à manutencão do liceu e todos os vimaranenses viviam nesta convicção. E' razoavel esperar que o Estado honre os seus compromissos e mantenha o Liceu Central. Além disso Guimarães é um dos concelhos que mais contribuem para os cofres do Estado. Só ella paga à sua conta cerca de 6.000 contos. E na partilha de beneficios mais direito tem a elles quem para elles mais contribue.

Rogamos pois a V. Ex.^a que atente na justiça da nossa pretensão e nos conceda a elevação a central do Liceu Martins Sarmiento.

Atendendo-nos poria V. Ex.^a termo ao descontentamento que a população

NOTICIARIO

Incorporação

Os mancebos apurados definitivamente e que devem ser incorporados de 1 a 5 de Novembro próximo, pertencentes à aria deste concelho devem efectuar a sua apresentacão na formacão do Dep. do extinto Deposito do Batalhão de Metralhadoras n.º 2 em Guimarães.

Os mancebos que faltarem à inspecção da epoca propria devem apresentar-se no Regimento de infantaria n.º 8—Braga.

Novo Advogado

Concluiu a sua formatura, na Universidade de Direito de Lisboa, o sr. dr. João Faria Martins, filho estremoso da Snr.^a D. Custódia Ribeiro de Faria e do nosso bom amigo, sr. Joaquim Martins Guimarães.

Ao novel advogado, rapaz benquisto no nosso meio, que sempre primou pelo seu grande amor ao estudo, aqui lhe damos os cordiais parabens e a seus pais as nossas sinceras felicitações.

Festividade a C. Rei

Realiza se amanhã, na igreja da Colegiada uma grandiosa festividade a Jesus Cristo Rei, que consta de manhã das 4 às 5 horas «Adoração Nocturna», seguindo-se-lhe missa e comunhão geral.

De tarde: sermão por um distinto orador e benção com o Santissimo Sacramento.

Grupo Desportivo

Sob a presidência do sr. Humberto Guimarães Pinheiro, reuniu no passado domingo, a Comissão Organizadora do Grupo Desportivo e Atlético Português, falando alguns dos presentes e ficando resolvido além de vários assuntos de interesse para este Grupo, aranjarem uma casa própria para nela se instalar a sede, a fim de esta se poder abrir ao público no mais curto prazo de tempo.

Vossa Excelência só se defende do frio, vestindo as lãs da CASA MARTINS. Camisolas e casacos de lã, meias e peúgas de lã, luvas polvinhas, lãs inglesas, lãs nacionais. O melhor sortido e mais barato, só na

CASA MARTINS.

de Guimarães sente por ver desatendidas todas as pretensões do concelho, contribuiria para que se aceitassem mais resignadamente os pesados sacrificios que a restauracão nacional exige e dignificaria enfim um dos estabelecimentos de ensino mais antigos de Portugal.

Em nome de Guimarães apresentamos a V. Ex.^a as nossas mais calorosas saudações.